

# ARAUTO

DA SANTIDADE

European Nazarene  
Bible College  
Library



*Saudações  
a todas  
as Mães  
no seu Dia*



MAIO 1993

# GOSTAVA QUE CONHECESSEM A MINHA MÃE

☞ Maria Elizabeth Owens veio duma robusta família do Tennessee, via sul do Missouri. Algumas das minhas primeiras recordações desta frágil mulherzinha — que nunca pesou mais de 46 quilos — resumem-se em vê-la atrás de mulas brancas lavrando o campo de milho. O meu irmão mais velho Norman e eu já vivíamos quando ela deu à luz gémeos natimortos. A primeira vez que a vi chorar foi quando levaram os gémeos em pequenos caixões. ☞ Não recordo assistir regularmente à igreja; mas, de alguma forma, minha mãe sabia os cantos antigos entoados em reuniões ao ar livre. Nem me lembro, nos anos da infância, ter visto minha mãe a ler a Bíblia. Realmente, ela tinha dificuldade em ler. Vítima dum acidente doméstico, ela ficara apenas com visão parcial.

☞ Durante os anos da depressão americana, a nossa família seguiu as caravanas rotuladas “Grapes of Wrath” (“Vinhas da Ira”) para a Califórnia, em busca de vida melhor. Depois de perdermos o pai, minha mãe, que tinha modo estranho de fazer as coisas, comprou um terreno e

construiu uma casa com o salário que ela ganhava trabalhando para as chamadas Fábricas de Boa Vontade. ☞ Na Segunda Guerra Mundial, ela vendeu a casa e mudámos para Joplin, Missouri, depois de minha irmã, que se convertera, ter vindo à Califórnia para nos testificar de seu maravilhoso Salvador. Ela e o meu cunhado foram chamados ao ministério e plantaram uma igreja em Joplin.

☞ No reavivamento de outono com os evangelistas Evelyn e Kenneth Bal, antes de eu completar dezoito anos de idade, Cristo fez na família Owens uma obra maravilhosa. Com o braço de amor do meu cunhado à minha volta, dirigi-me ao altar, confessei meus pecados e aceitei o Senhor Jesus. Quando me levantei do altar, vi a minha mãe levantar-se do mesmo, abraçar a minha irmã que a tinha ajudado a orar. ☞ E atrás de minha mãe estava o meu irmão

Denny que também permitira que Jesus entrasse na sua vida. Voltámos à casa já como uma família cristã.

☞ Minha mãe continuou a trabalhar numa agência de fins caritativos, em Joplin, durante os dois anos que eu estive no serviço militar e no ultramar. Quando regresssei ao lar fiquei impressionado com o crescimento espiritual de minha mãe. Tinha uma Bíblia com letra gorda e apreciava livros de leitura missionária. ☞ Nos bancos da igreja, Denny e eu ladeávamos a nossa mãe. Em várias ocasiões vimo-la despejar a carteira na oferta de amor para um pregador missionário, chorando por vezes de alegria por ter algo que ofertar para missões. Devo confessar que meu irmão e eu nem sempre compreendíamos

este nível de generosidade. Mais tarde, meu irmão e eu tornámo-nos missionários na Igreja do Nazareno.

☞ Quando a minha esposa Adeline e eu partímos para a Coreia, no nosso primeiro termo de serviço missionário, minha mãe encontrava-se muito doente e fraca para chegar à porta na hora da despedida. Ajoelhei ao lado de sua cama e orei por ela enquanto ela passava os dedos pelo meu cabelo. Nunca esquecerei aquelas mãozinhas. Eram as mesmas que senti quando prostrado na sala de visitas da nossa casa buscava em agonia, consagração e preces o batismo do Espírito Santo de Deus, procurando através de jejum e oração convencer Jesus que eu realmente O amava e queria servir. À medida que ela passava os dedos pelo meu cabelo naquelas breves horas da manhã, disse: “Don, não precisas martirizar-te, porque Deus te ama ainda mais do que eu sou capaz”.

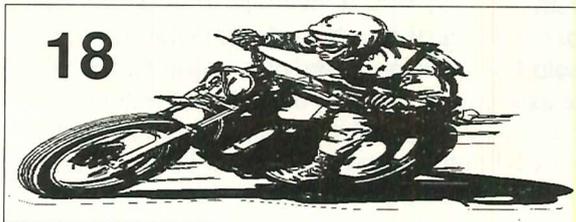
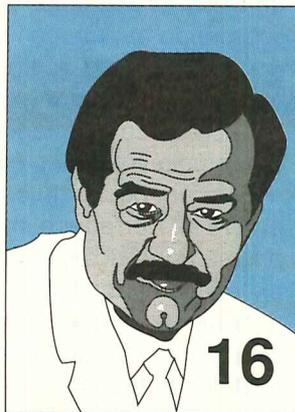
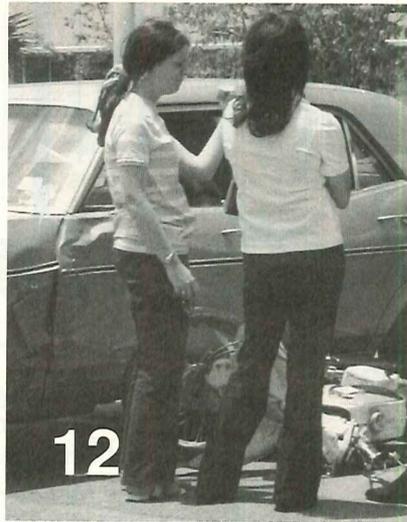
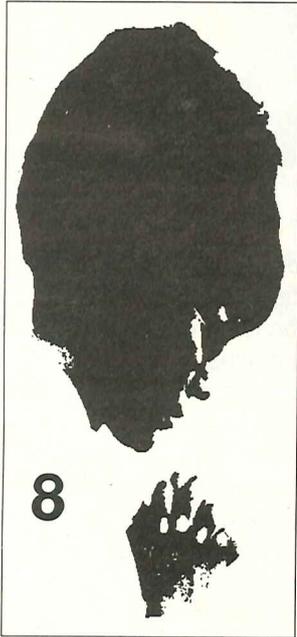
Realmente eu necessitava de ouvir isso, e o Espírito Santo entrou na minha vida de forma maravilhosa. ☞ Durante os dez anos que passámos na Coreia, eu não pude ver a

minha mãe. Mas as cartas que nos escreveu soavam como algo que Isaías desejava dizer — e apenas como um Isaías o podia fazer. Quando regresssei e fui nomeado professor de missões na Universidade Nazarena de Bethany, minha mãe foi viver conosco. Ela regozijava-se com as netas, nossas filhas, e elas amavam-na. Após quase um ano conosco, teve o primeiro ataque cardíaco. Algumas vezes de noite, quando ela gemia com dores, as nossas filhas acordavam-nos para dizerem que a avó estava a sofrer. ☞ Graças à gentileza dos administradores dum lar para velhinhos em Bethany, minha mãe pôde desfrutar semanas de grande companheirismo com alguns nazarenos idosos dessa comunidade. Na nossa última visita ela disse-nos quanto apreciava a Sra. R. Browning e o seu ministério naquele lar. Enquanto conversávamos, ela dizia-me que textos bíblicos tinha lido, que hinos tinha cantado e que vestido desejava usar na celebração do seu regresso à pátria celestial. Depois de orarmos com ela, disse: “Estou um pouco cansada”. Levámo-la pelo braço até ao seu quarto onde nos abraçamos e ela passou novamente os dedos pelo meu cabelo e deu-me um beijo de despedida. Essa noite minha mãe passou com júbilo e esperança à presença do nosso maravilhoso Senhor. ☞ Mary Elizabeth Owens foi uma santa extraordinária que modelou Cristo aos seus filhos. Gostaria tanto que pudessem ter conhecido a minha mãe! Ela era especial.

—DONALD D. OWENS  
Superintendente Geral

## Ela amava a Bíblia, a igreja e livros de leitura missionária.

NESTE NÚMERO



European Nazarene  
Bible College  
Library

RAY HENDRIX, Director Geral  
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional  
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista

**ARAUTO**  
DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
Volume XXII MAIO, 1993 Número 5

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

- 2** GOSTAVA QUE CONHECESSEM A MINHA MÃE *Donald D. Owens, Super. Geral*
- 4** O TRIUNFO DA OPRIMIDA *Jorge de Barros*
- 5** LAR, DOCE LAR *Eudo T. de Almeida*
- 6** BASES BÍBLICAS PARA A FAMÍLIA *Eduardo Aparício*
- 7** A CONDIÇÃO DA MULHER *Leslie Parrott*
- 8** PRECE
- 9** ENRIQUECIMENTO DO LAR *James R. West*
- 10** UM PADRÃO DE VIDA *Enos Mello Castanho*
- 11** DEUS E A FAMÍLIA *José Cardona*
- 12** O ACIDENTE *Lidia A. Lima*
- 13** DECISÕES ACERTADAS *Emery D. Twoey*
- 14** O CASAL IDEAL *Alberto M. Monttessi*
- 16** DESCOBERTAS NA MESOPOTÂMIA (IRAQUE) *Lorraine O. Schultz*
- 18** AUTORIDADE E LIBERDADE: A INEVITÁVEL TENSÃO *James D. Hamilton*
- 20** POR TODO O MUNDO *Manuela C. Barros*
- 22** PENTECOSTES E O AVANÇO DA IGREJA *António M. Barbosa*
- 23** PANORAMA GLOBAL *António M. de Pina*
- 24** PÁGINA DEVOCIONAL *Manuela C. de Barros*
- 25** UM BATISMO PODEROSO *W. E. McCumber*
- 26** PERGUNTAS E RESPOSTAS
- 27** INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NAZARENAS

# O TRIUNFO DA OPRIMIDA

— JORGE DE BARROS

**À** frente da nossa casa há uma árvore com mais de cem anos. Por vezes passam carros na rua e abrandam a marcha, permitindo aos seus ocupantes olhar para ela. Um dia vimos parar um fotógrafo e apontar para a árvore sua câmara turista.

É que a nossa árvore tem uma configuração estranha. Seus ramos parecem desafiar a lei da gravidade; ondulam aqui e acolá, numa olimpíada pela medalha do equilíbrio.

Até ontem nunca encontrara alguém capaz de me educar sobre a família a que pertence a nossa árvore. Entra então em cena o Sr. H.H. Seus estudos e quarenta anos de agricultor fizeram dele um perito em coisas que crescem nesta área do país. Logo que viu a nossa árvore, deu-lhe o nome científico. E disse-nos mais: “Esta árvore cresceu sobre grande pressão... ventos, tempestades; uma vez — e há indícios disso — um raio caiu sobre ela, fendeu-lhe um braço e cortou-lhe a copa. “Mas”, acrescentou o técnico, “esta árvore sobreviverá a todos nós. A sua madeira não apodrece numa geração; hastes mergulhadas no solo há 85 anos estão ainda intactas.” E mesmo quando as queimam, há explosões de fagulhas e um crepitar festivo.

Cada Primavera a nossa árvore se reveste de esplendor. Seu verde carregado e mil novos galhos, ajustando e redistribuindo peso, não sugerem os suplícios que por cem anos torturaram a nossa árvore. Ela cobre de folhas as suas cicatrizes, alonga os ramos para não tombar e acolhe nos seus galhos passarinhos cujos bisavós já aqui cantaram. Algo mais preciso que um computador ensina-lhe a balançar peso, produzir fibra, sobreviver a tormentas, recolher alimento da terra e digerí-lo à luz de cada sol.

Para árvores e homens há graves riscos na tormenta e no desabar de tempestades; mas também há desenvolvimento de fibra que nos capacita a sobreviver e a triunfar em novos ataques. Jesus alertou-nos: “No mundo tereis aflições” (João 16:33). A

Bíblia está pontilhada de referências a combates, investidas inimigas, leões devoradores, línguas peçonhentas, bestas alvorçadas, espinhos na carne, falsos irmãos e agentes satânicos; entretanto, este arsenal maldito tem sido incapaz de derrotar o povo de Deus. O apóstolo Paulo falou das suas cicatrizes, chamando-as “marcas do Senhor Jesus” (Gálatas 6:17). Comparou-as ao sinal estampado a ferro no escravo, associando-o para sempre a um dono. Há um acre-doce na imagem: a pele em fogo, mas a alma em refúgio voluntário e perpétuo, nos braços de Deus.

Há um pouco do espírito resiliente da nossa árvore na derradeira imagem da igreja, vista sobre o prisma do Apocalipse: “Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos” (7:9). A indumentária da Primavera nada nos diz dos açoites de muitos Invernos. Mas “Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro” (v.14).

O Dono de todas as estrelas institui um prêmio especial para os sobreviventes de mil tempestades: “Ao que vencer... dar-lhe-ei a estrela da manhã” (Apocalipse 2:26 e 28). Estou certo de que não se trata dum enfeite a trazer-se ao pescoço mas duma existência da qual a noite da tormenta foi varrida para sempre.

*No negrume da noite tantas vezes tremi,  
Indefeso escutando o rugir do trovão,  
No fragor dessa hora para Ti eu gemi:  
“Fica, ó Deus, ‘té que passe o tufão.”*

*Finda a noite escura e após o temporal  
Cantarei com remidos glórias ao Salvador;  
Lá na praia radiosa, resguardado do mal  
Morarei com Jesus, meu Senhor.”*

(Jóias Favoritas, 3)

# LAR, DOCE LAR

— EUDO T. DE ALMEIDA

*“Doce lar” é o sonho de muita gente. Quando jovem sonhava com um. No meu sonho via uma casinha com jardim à volta, filhos brincando e eu e minha mulher à tardinha assentados à porta. Os anos passavam e eu ia observando à minha volta as famílias da vizinhança. Numa terra pequena onde se conhece muita gente e particularmente os vizinhos, foi fácil perceber que o que eu via e ouvia não era bem o que eu tinha sonhado. Hoje tenho um lar. Não moro no tipo de casa que tinha sonhado, não tenho jardim à volta e nem tempo para ficar assentado à porta, mas tenho o mais importante: mulher e filhos e paz amenizando alguma aflição comum a todos.*

*Observando, cheguei a certas conclusões a respeito do lar:*

## 1 Primeiramente, LAR não é CASA.

Certamente uma casa é importante, mas o primeiro casal não tinha casa como hoje temos. Possivelmente moraram em cavernas ou construíram com ramos de árvore algum abrigo... Contudo, é fundamental termos um lugar de abrigo para a família, mas todos sabem que uma casa não faz um lar.

J. Hamilton disse: “Seis coisas são requisitos para um lar: *Integridade* deve ser o arquiteto e *asseio* a proteção; o lar deve ser aquecido com *afecto* e iluminado com *jovialidade*. *Trabalho* deve ser o ventilador, enquanto por cima de tudo, como glória protetora e cobertura, nada como a *bênção do Senhor*.”

## 2 Em segundo lugar, AMOR não é SEXO.

Se os casamentos realizados no mundo tivessem tido prévia informação acerca do assunto, acho que haveria menos casamentos e mais lares. Agora com o surto da SIDA (AIDS) ouve-se dizer que a escolha mais certa é a do casamento, noutras palavras, sexo com segurança. Se a ideia pega, então no futuro o lar terá um alicerce muito frágil. Na verdade o sexo é importante, mas sendo a sua prática limitada e condicionada a certos momentos e estados emocionais, ele tem uma parte importante mas relativa no amor. O amor que em certa etapa se exterioriza pelo físico, é mais que isso, pois permanece através dos anos. Continua a existir numa escala superior, unindo ainda aqueles que agora somente se podem ajudar um ao outro, em passadas trôpegas, a caminhar à volta da casa, relembrando os dias da mocidade.

O sexo é importante, como dizia Billy Graham: “Por causa dele estou aqui”, mas o amor não é sexo.

## 3 Finalmente, RIQUEZA não é DINHEIRO

O dinheiro, como fruto dum trabalho honesto e justamento remunerado é necessário; “estômago vazio”, segundo o ditado jocoso, “não produz amor”. Mas se o dinheiro constituísse fundamento obrigatório, então nem a maioria nem eu teríamos um lar. Eu conheci alguém que lutou para ter na ocasião, para mim, a melhor casa da cidade; numa visita que lhe fiz e após ter percorrido todos os quartos, ouvi a esposa comentar: Mas falta Deus!

Amor e uma cabana, pode ser uma forma poética de se falar do lar, desmentida contudo pela prática. Adão e Eva tinham do melhor à sua volta para comer e um clima que dispensava agasalhos; porém, Deus sabia que não bastava uma cabana, que também era preciso trabalhar na manutenção do lar; e, por isso, mandou Adão que cuidasse do Jardim. Queixou-se certa senhora: “Tenho tudo: carro, dinheiro no banco, viajo, meu marido me dá tudo, mas não tenho o amor dele...”

Você que porventura ler esta página, se ainda não tem um lar ou vem dum que não inspira, saiba que Deus entende do assunto e Ele sabe como orientar na formação dum lar, apesar da situação caótica que hoje se vive. O Salmista disse: “O Senhor cumprirá todos os planos a meu (teu) respeito...” (138:8).

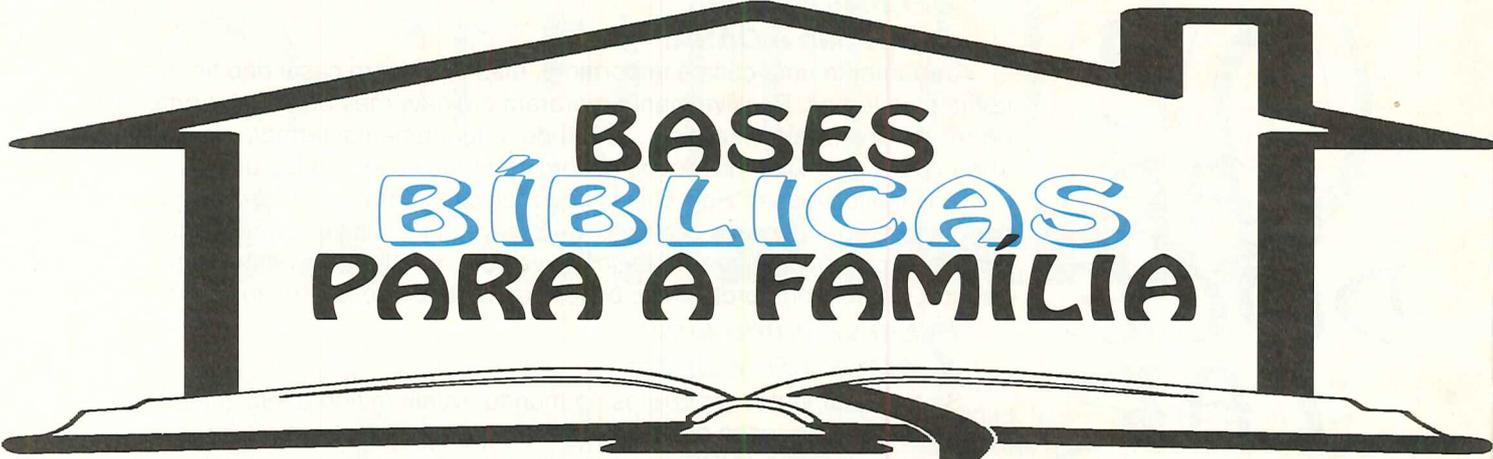
Henry Van Dyke escreveu:

“Muros de pedra não fazem uma prisão nem barras de ferro uma gaiola!

Sim, isto é verdade, e algo mais:

Acharás por onde andares,  
que soalho de mármore e paredes douradas  
nunca podem fazer um lar.

Mas qualquer casa onde o amor habita  
e a amizade é um hóspede,  
é certamente um LAR, e Doce Lar;  
porque aí o coração descansa.”



# BASES BÍBLICAS PARA A FAMÍLIA

Um artigo recente trata do progresso conseguido pela disciplina do "aconselhamento matrimonial". O autor afirma com entusiasmo que os estudos e o progresso referentes ao tema das relações matrimoniais experimentaram um crescimento extraordinário. Razões: 1) conseguiram atenção e espaço em universidades e hospitais; 2) convenceram a comunidade a prestar mais atenção à família; 3) produziram literatura — livros, artigos, monografias, teses de doutoramento; 4) criaram associações e métodos de treinamento e terapia familiar; 5) tiveram repercussões mundiais; 6) finalmente, nutriram-se de teorias e posições filosófico-ideológicas.

O autor do artigo terminava dizendo que hoje em dia o foco de atenção da psicologia gira, como nunca, à volta de relações familiares.

Dum lado da moeda o optimismo é enorme. E não é para menos. Mas do outro, deixa-nos um sabor amargo, porque as estatísticas são mais pessimistas. Como exemplo, vejamos cinco resultados de estudos sociais:

**1** De 1965 a 1990 duplicou o índice de divórcios ocorridos em tribunais. E isto sem contar a separação de esposos ou o abandono do lar, que superam o número de divórcios.

**2** O número de pais solteiros cresce de forma alarmante. Há muitas crianças que já são mães mal chegam à puberdade.

**3** Problemas de prostituição, homossexualidade e doenças ligadas a este estilo de vida, ameaçam a saúde da sociedade. Especialmente no caso da SIDA, se não se descobre rápido uma vacina ou cura, as consequências serão incalculáveis.

**4** O aborto é outro problema que sacode a consciência da sociedade, achando-se a sua prática alastrada internacionalmente.

**5** Por último, colhi dados estatísticos alarmantes. De 1960 a 1989 quadruplicara o número de suicídios ou atentados contra a vida, entre adolescentes e crianças. As causas desta situação encontram-se principalmente na desintegração da família.

Por um lado, ganham popularidade os instrumentos preventivos e terapêuticos com que conta a sociedade para ajudar a família; por outro, a elevada ocorrência de desintegração familiar e seus resultados sufocam toda a esperança de melhoria através de recursos terapêuticos hoje oferecidos pela ciência.

O desequilíbrio deve-se à disciplina que procura fortalecer as relações familiares baseando-se, geralmente, numa filosofia humanista, relativista e descrente. Seus defensores declaram que não há Deus e, assim, privam o ser humano do único fundamento para a sua vida e relacionamento interpessoal — família, lar, trabalho — deixando-o sem bases espirituais e morais. Como cristãos e filhos de Deus, devemos colaborar para que a família cresça sobre alicerces bíblicos sólidos. Uma igreja não pode ser mais firme que as famílias que a compõem. Os princípios que Deus dá para fortalecer os relacionamentos matrimoniais e familiares são realmente simples (Efésios 5:21-25,28; 6:1-4); e convem obedecer-lhes.

O Deus criador, que instituiu o matrimónio e preserva a integridade do lar, sabe melhor que nós o que é preciso para boas relações familiares. Se nos deixarmos conduzir por conselhos bíblicos, teremos lares e famílias mais saudáveis e as repercussões sociais serão positivas.

Regressemos, pois, aos valores bíblicos no nosso próprio lar. Falemos de Cristo a outras famílias, ensinando-as a viver de acordo com os padrões de Deus. □

—EDUARDO APARÍCIO

# A CONDICÃO da Mulher

LESLIE PARROTT

A mulher tem muito a agradecer ao Cristianismo. Com efeito, as declarações do Novo Testamento sobre a família não podem ser compreendidas sem conhecermos o lugar que a mulher ocupava na sociedade dessa época. Entre os hebreus, a mulher não possuía direitos legais. Ela era apenas propriedade do marido. O judeu ortodoxo orava cada manhã agradecendo a Deus por não ser “nem gentio, nem escravo, nem mulher”.

A interpretação da lei hebraica sobre o divórcio revela a situação desprivilegiada da mulher. A primeira declaração sobre o divórcio encontra-se em Deuteronómio 24:1. *Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão e a despedir de casa...*

Obviamente, a aplicação justa dessa lei dependia da interpretação da pequena frase “coisa indecente”. Os rabis mais radicais interpretavam “coisa indecente” como “adultério”. Mas os rabis que constituíam a maioria popular eram liberais na mais ampla maneira possível de interpretar.

Segue uma lista de motivos pelos quais, diziam eles, um homem teria razão de se divorciar da esposa:

- se ela inutilizar o jantar usando muito sal;
- se falar com desrespeito sobre os pais do marido;
- se sair em público com a cabeça descoberta;
- se ela for impertinente ou rixosa.

A narrativa de Jesus com a mulher junto a um poço de Samaria indica que ela tinha sido casada com cinco homens diferentes e aquele com quem na altura vivia não era seu marido. Tais eram as condições matrimoniais na Palestina.

Isto acontecia porque o processo do divórcio era desastrosamente fácil. Na presença dum rabi e de duas testemunhas, um homem podia entregar à esposa uma declaração que dizia: “Seja este, de mim para ti, meu termo de divórcio e carta de desquite e carta de liberação que permite que tu te cases com qualquer homem que queiras”. Se o documento fosse corretamente assinado, o divórcio era final. Não havia depoimento nem apelo nem acordo, excepto que o marido tinha de devolver o dote original da esposa.

Entre os gregos e romanos o assunto era ainda pior. Para os gregos, o divórcio não passava dum capricho. Entre os romanos era como um desporto. A mulher romana enumerava os anos com os nomes dos maridos que ela teve. Jerónimo declara verídico haver uma mulher em Roma casada com o marido número 23; e ela era a vigésima primeira esposa desse homem.

No início da Igreja do Novo Testamento, os laços matrimoniais eram quase inexistentes e sem significado; e o lar atingira o ponto de desintegração. Foi contra essa situação que o apóstolo Paulo fez três admoestações surpreendentes às famílias cristãs de Éfeso:

1. *As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos... porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja...* (Efésios 5:22-23).

2. *Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela* (Efésios 5:25).

3. *Filhos, obededei a vossos pais... pois isto é justo* (Efésios 6:1).

Estes conceitos não eram compartilhados pela gente nas ruas de Éfeso. O desafio de Paulo foi revolucionário. O que o Apóstolo fez foi exortar homens e mulheres a uma nova fidelidade, a um novo companheirismo, a uma nova noção de pureza e a uma nova comunhão, tanto no relacionamento matrimonial como no lar. □

(De: *Atitudes*)

# PRECE

*Senhor, dá-nos mulheres...*

cujas vidas manifestem mão forte,  
coração disposto e fé firme requeridos nestes  
tempos difíceis.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

a quem a prosperidade não arruine nem  
a adversidade desanime.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

que detestem o pecado e para quem  
prazeres temporários não apresentem  
atração.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

que possuam individualidade de opinião  
— que se ergam acima das tentações  
da adulação e se recusem a ser joguetes  
da sociedade.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

que se destaquem no meio da multidão  
— e sejam capazes de viver acima de  
problemas pessoais e das influências nocivas  
do meio ambiente.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

que resistam ao pecado paralisador da preguiça  
e do materialismo, e que tenham a coragem de ser  
diferentes do mundo ao seu redor.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

que depois de terem escolhido ser mães vejam nesse  
privilégio a chamada importante que realmente é.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

que se votem ao trabalho de descobrir os seus dons  
e os desenvolvam no ministério ao Corpo de Cristo  
e ao mundo.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

de fé, coragem e oração  
— para que possam servir com eficiência  
a nossa geração, de acordo com a Tua vontade.

*Senhor, dá-nos mulheres...*

cujas vidas digam: **JESUS.**

# ENRIQUECIMENTO DO LAR



*raposinhas  
que fazem  
mal às  
vinhas*

Há anos ouvi Billy Graham pregar um sermão sobre as “raposinhas que fazem mal às vinhas” (Cantares 2:15). O evangelista insinuou que uma vez que o contexto do livro dá ênfase ao relacionamento matrimonial, as raposas mencionadas são os pequenos inimigos que o destroem pouco a pouco.

Realmente existem muitas coisas que ameaçam a felicidade do lar. Algumas são subtis e difíceis de identificar; outras são assaltos directos que até procuram atacar o próprio coração do lar. Porém, todas têm o propósito de destruir o relacionamento de amor entre marido e esposa. A primeira “raposa” mencionada é a frouxidão no relacionamento. Somos levados a pensar que por ter o casal feito promessas solenes tudo correrá bem. “Se não procedermos mal, tudo irá pelo melhor”, é o erro de muita gente. A frase “o amor conquista tudo” é uma mentira. Seria mais certo dizer que “tudo conquista o amor”. Este não é como uma rocha, mas como uma flor delicada.

Devemos cuidar do amor assegurando-lhe sustento, calor e ternura. A solução para este problema é determinar as bases para o seu relacionamento. Pergunte-se: Que faltará ao nosso relacionamento e que poderemos fazer nos próximos seis meses para o reforçar? Findo esse tempo, pergunte-se de novo: Que conseguimos, que nos falta e que poderemos conseguir nos próximos três meses? Se vamos ao dentista periodicamente para tratar dos dentes, não seria mais importante examinar

periodicamente as nossas relações matrimoniais? Consideremos uma segunda “raposa”: a de ignorar o chamado “mau génio”. O resultado da ira descontrolada no marido pode chegar ao ponto de ameaçar e golpear esposa e filhos. A ira e a violência são amigas íntimas. Andam sempre juntas. O outro lado da moeda é reprimir a ira. Acontece quando se faz tudo para evitar conflitos. A pessoa não admite que está zangada; apresenta um rosto simpática e mostra-se delicada, mas isso com falsidade. Procura culpar o outro cônjuge de tudo. Existem três factores para a solução deste problema: a própria pessoa, Deus e o cônjuge. Devemos começar por nós mesmos. Que diz a Bíblia? “Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira” (Efésios 4:26). É muito importante determinar se se trata de ira ou somente de cansaço ou frustração. Será a ofensa recebida tão grande como a ira que ela produziu? Esta pode resultar da acumulação de pequenos problemas. Você tem de enfrentar sozinho estes assuntos. Depois, compartilhar tudo com o Senhor. Finalmente, falar abertamente com o cônjuge. Mas é muito importante resolver quanto antes o problema da ira. De outra forma pode chegar a converter-se em amargura e ressentimento. Estes são “cancros emocionais” na personalidade do indivíduo. Vejamos a terceira “raposa”: o desejo de ser cônjuge perfeito. Em si, é admirável desejar fazer as coisas da melhor forma possível. Mas, quando pensamos que é necessário fazer tudo com perfeição, surgem problemas. Reconhecemos mentalmente que é impossível a perfeição humana, mas podemos considerar-nos uma excepção à regra. O alvo de ser perfeitos pode originar dois problemas: disfarçar quem somos e aumentar no cônjuge a frustração e o sentimento de sermos inadequado. Para deter esta “raposa” você tem de ser honesto: admitir e aceitar as suas fraquezas. Não tenha medo de errar. O seu marido ou esposa quer amar uma pessoa não um autómato. Sempre haverá outros inimigos do matrimónio são. Mencionámos aqui apenas alguns. Mas o casamento é algo precioso para os cônjuges e para Deus. O Senhor deseja participar no reforço e enriquecimento do matrimónio. Recorde que Deus quer ser Sócio no seu lar. □

—JAMES R. WEST

# UM PADRÃO de VIDA

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados” (Efésios 5:1).

É de grande importância para o cristão ter um padrão espiritual na sua vida. Quando na gestão de diretor de empresa industrial, há anos, estabeleci um padrão de qualidade. Paralelamente implantei normas, disciplina, ordem e limpeza ambiental, para que o alvo tivesse êxito. Não basta ter um padrão como meta, é indispensável coordenar os meios que nos levam a esse propósito.

Hoje os padrões morais e espirituais estão tão baixos que mal se pode distingui-los. Estamos a copiar o mundo e a adotar as suas normas. Adultera-se o peso e a qualidade dos produtos; zomba-se dos princípios éticos; o caráter do homem está tão corrupto e viciado que dificilmente encontramos alguém em quem se possa confiar.

É uma verdadeira enxurrada de imoralidades, violências, corrupções e abusos em todos os setores da vida pública e particular do país, tornando-se preocupante o destino da nação. É nesse clima que nos soa aos ouvidos a mensagem: “Sede imitadores de Deus!” Para tanto o apóstolo Paulo apresenta normas positivas. Importa despirmo-nos da velha roupagem que adquirimos nas feiras da vaidade, nas revistas do diabo — que é a mentira, a concupiscência, a ira, a palavra torpe, a malícia e a amargura.

Essa roupagem precisa ser jogada fora; e a divina — a veste da justiça — deve cobrir a nossa nudez. *Revesti-vos do novo homem*, diz Efésios 4:24, no imperativo do Apóstolo. Não podemos misturar roupagem velha com a nova, o que seria grotesco. Nem, tampouco, pôr remendo novo em roupa velha, o que seria um contra-senso. Quando vestirmos a veste alva da pureza que o Senhor nos quer dar, ela cobrirá a nossa vergonha e fará sobressair a beleza de Cristo em nós.

E assim revestidos, poderemos andar dignamente, em amor e na luz, de maneira sábia e agradável a Deus, sendo Seus imitadores. Que o Senhor nos ajude a trazer em nós as marcas de Jesus, para a glória de Deus Pai. □  
—ENOS MELLO CASTANHO

**Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chega-nos este tratado franco, extremamente oportuno.**

**Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas. Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!**

**Preço: US\$2.50**



# DEUS É A FAMÍLIA

A família, como é conhecida tradicionalmente na nossa cultura, orientada por princípios cristãos, está a ser atacada por várias frentes. Começa-se a questionar o lugar da mulher como esposa e mãe; e o do homem como marido e pai. Eis algumas das interrogações: "Quem deve ser o chefe do lar, o pai ou a mãe? Deve haver diferença de responsabilidades? Quanta liberdade se deve dar aos filhos? Quem deve influenciar cada filho no seu desenvolvimento?"

**Número  
de catálogo:  
PLVC3252**

**Faça hoje  
o seu pedido à  
CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES  
Caixa Postal 4121  
01.051  
São Paulo  
SP BRASIL**

Revoluções políticas, emigração em massa, choques culturais, perseguições religiosas, caos económico e pressões ideológicas representam outros tantos exemplos de ameaça e desafio para a família tradicionalmente cristã. No lar em que o pai se ausenta em serviço militar, por exemplo, cabe à mãe toda a responsabilidade. Mas esta situação afecta no lar o lugar do pai, o da mãe e a percepção dos filhos em relação aos seus progenitores.

Outro caso de ausência, é quando o pai se afasta do lar, por muito tempo, à procura de trabalho ou de melhor ambiente económico; então, as consequências podem ser trágicas. Seu relacionamento com a esposa e os filhos será inevitavelmente afectado. São tremendas as pressões que desabam sobre a mãe obrigada a viver com todos os encargos da família.

Também pode acontecer o caso duma família emigrar para cultura diferente. Então surgem logo as pressões de mudanças e ajustes. Como manter em tais circunstâncias os costumes do lar, de acordo com a cultura da terra de nascimento? Que costumes e regras se podem mudar? Qual o lugar do marido em relação à família nessa nova cultura?

Outra situação que desafia o lar é quando este se radica na cidade, numa sociedade em pleno desenvolvimento económico, onde o homem e a mulher precisam de trabalhar para manterem um nível social adequado. Em tais circunstâncias surgem por vezes situações melindrosas que temos de enfrentar e resolver para manter ordem e harmonia no lar. Quando ambos trabalham fora, quem deve administrar o dinheiro? E quem se deve encarregar do trabalho da casa, da limpeza, de cozinhar e lavar a roupa? Em que actividades se envolvem os filhos quando chegam da escola e ficam sós em casa?

Perante estas e outras situações que afectam a família, a Bíblia apresenta alguns princípios que devemos ter em consideração como vindos de Deus para mantermos o lar unido e forte. Este fundamento bíblico traz estabilidade à sociedade e às culturas.

Na Bíblia há uma ordem clara e simples para a família. O homem é apresentado como cabeça do lar, a quem cabe a responsabilidade final de prover subsistência para a família e fazer as decisões importantes. A mulher é apresentada como coadjutora principal do homem, cabendo-lhe a responsabilidade de cuidar da família, incluindo o marido. A mulher deve trazer honra ao lar pela forma como cuida dele. O marido e a esposa são ambos responsáveis em encaminhar os filhos para Deus e Sua doutrina. É obrigação dos filhos respeitar, honrar e obedecer aos pais.

O amor e o respeito entre os cônjuges são a base da estabilidade nas relações matrimoniais. E o amor aos filhos criará o ambiente familiar propício a corresponderem da sua parte com amor, respeito e obediência.

Basicamente é este o ideal bíblico, mas os princípios mencionados aplicam-se de acordo com as situações em que nos encontramos envolvidos. Os pormenores podem ser tão variados quanto as circunstâncias apontadas. Devemos evitar ausência prolongada do lar. A família tem maior probabilidade de se manter forte, mesmo no meio de dificuldades materiais, quando todos os membros se mantêm unidos. Se não se pode evitar a separação temporária do pai, a mãe assumirá a responsabilidade, mas explicando aos filhos as razões e circunstâncias especiais, estando disposta a ceder o lugar logo que o marido regressar. □

—JOSÉ CARDONA

# O ACIDENTE

↳ Eu conduzia o carro com tempo suficiente para ir buscar a minha filha Raquel à escola. Não havia pressa. O cinto de segurança estava bem colocado e Lucas, meu filho de cinco anos, estava no banco traseiro. Como condutora, seguia as leis de trânsito e as recomendações particulares do meu pai: "Sempre alerta!" ↳ Parei num cruzamento para atravessar a rua principal e, engatei a primeira marcha. Mal o carro andou, senti um grande estrondo. Uma moto bateu na lateral do carro, quebrando o vidro e entrando com o guidão janela adentro. A moto entrara na preferencial, vindo de uma rua paralela à minha. Tão rápido aconteceu que não percebi, e o choque foi inevitável. Choro, aborrecimento, trauma e mesmo com todo o cuidado no trânsito tive de pagar pelo estrago do carro. ↳ Gosto muito de Romanos 8:28 que diz:

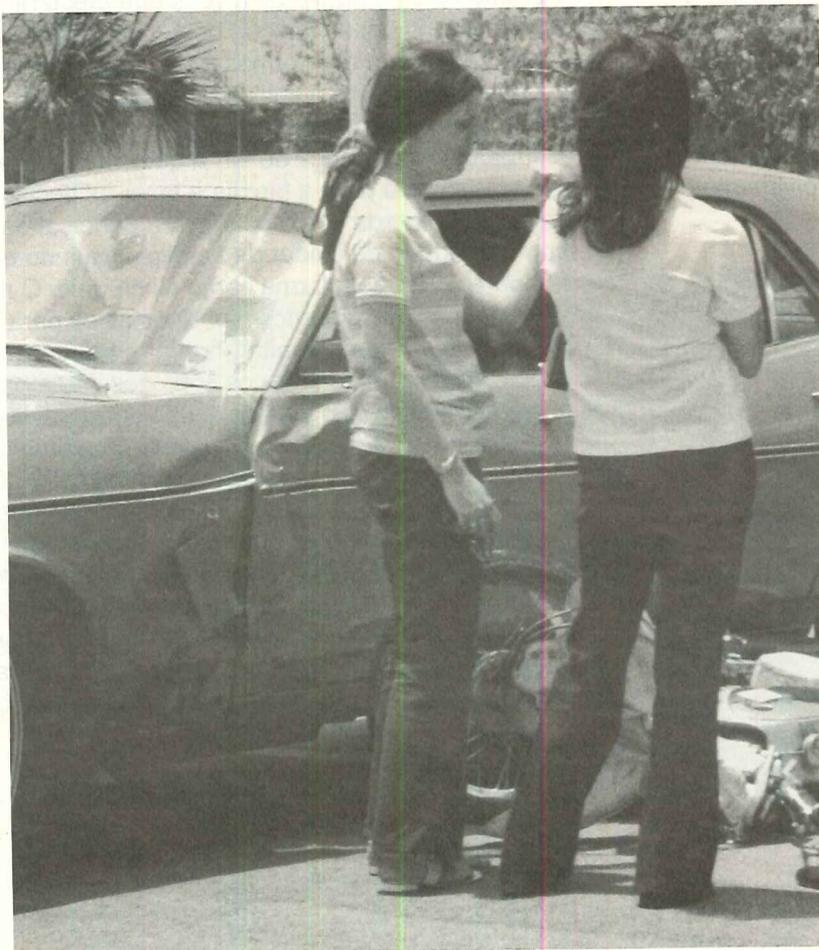
"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus".

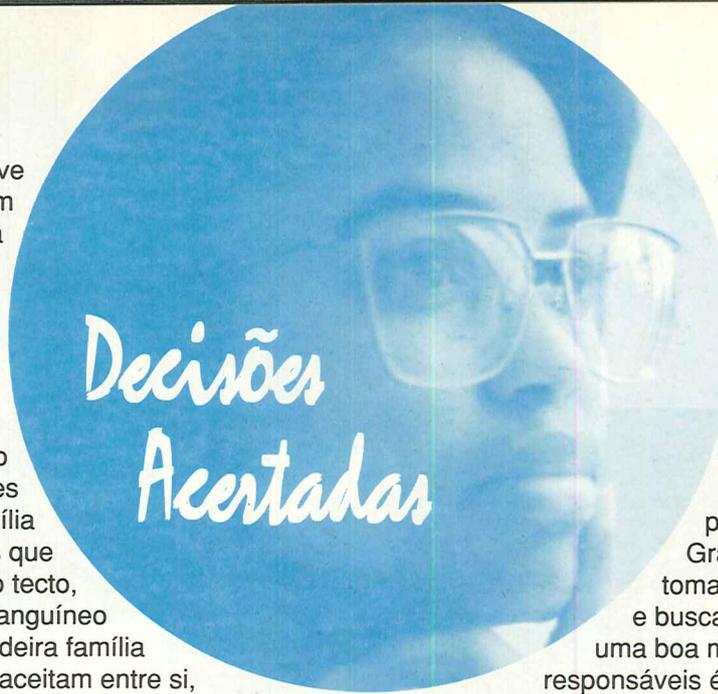
Por isso quis que essa experiência me servisse de alerta.

↳ Na caminhada da vida cristã também há leis a serem seguidas. João 13:34-35 é uma delas: "Novo mandamento vos dou: que vos

ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros". Amar é: querer bem; respeitar; ficar feliz com alguém. ↳ Mesmo respeitando e obedecendo às leis, podemos, por um acaso ou sem querer, ofender o nosso próximo e pecar contra Deus. Se agimos com cautela logo perceberemos o estrago feito. E, em qualquer choque há um preço a ser pago para a reconciliação. Tiago 5:16 diz: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados". ↳ É perigoso andar tão ocupado em tarefas da igreja, obcecado em atingir alvos — ao ponto de não perceber os avisos e sinais de alerta da Palavra de Deus, desrespeitando o próximo. Será que chegaremos ao destino certo? E se

houver um choque? O estrago pode ser grande e fazer vítimas fatais das quais seremos responsáveis. Se formos obedientes à voz de Deus no momento certo, evitaremos muitos pecados e aborrecimentos. Que Deus nos ajude! □  
—LÍDIA A. LIMA





## Decisões Acertadas

✘ Uma família que vive em harmonia e bem relacionada proporciona ambiente adequado ao desenvolvimento dos seus membros. Desta forma, cada um vai adquirindo sua própria identidade e autodeterminação. Isto facilitará decisões acertadas. ✘ A família compõe-se de pessoas que vivem debaixo do mesmo tecto, unidas por parentesco sanguíneo ou legal. Torna-se verdadeira família quando os membros se aceitam entre si, dependem uns dos outros, se unem por laços de amor e compartilham momentos de tristeza e alegria.

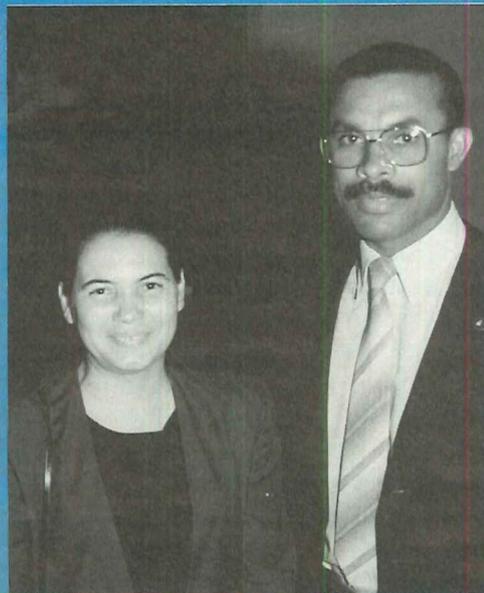
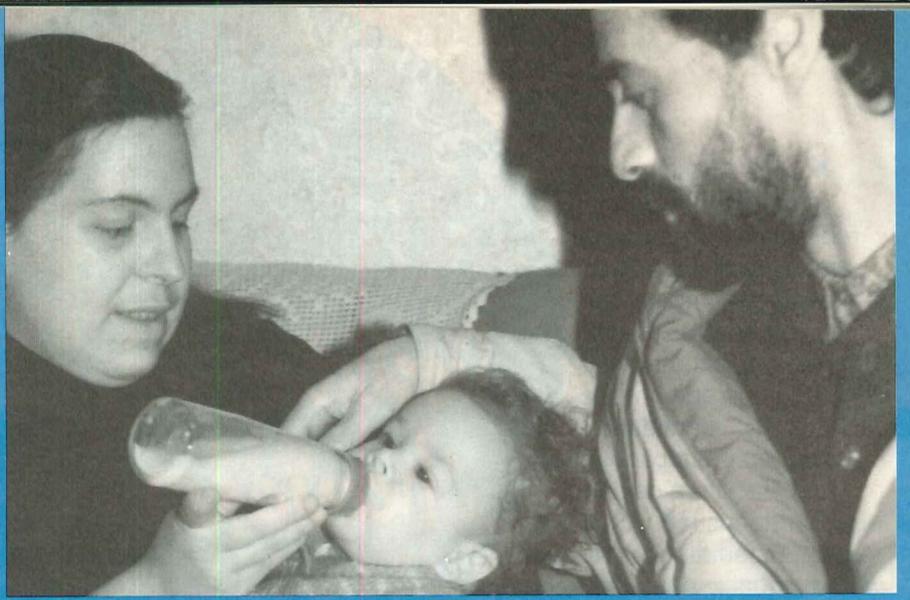
✘ O lar deve ter significado especial para os seus membros. Sendo cada um honesto e responsável, todos se sentirão seguros e com o indispensável para suas necessidades. A família pode aproveitar costumes, tradições e recordações para criar bom ambiente no lar — um sistema interfamiliar — que ofereça oportunidades para boas decisões. As famílias serão íntegras quando houver relacionamento e comunicação. Assim, elas serão flexíveis para encarar novas situações e circunstâncias. A sua coesão permite-lhes fazer decisões benéficas para o todo e para cada indivíduo. ✘ O mais natural para uma família é que os pais tenham autoridade. Isto fortalece os membros, porque podem compreender onde reside a autoridade. Mas esta não deve ser exercida com mão pesada. São mais felizes as famílias que repartem a autoridade entre os membros, pois há sempre lugar a outras opiniões. ✘ As famílias que compartilham pensamentos, temores e sonhos, têm menos contrariedades, desgostos e ressentimentos. E, ao partilhar bom humor, alegrias e tristezas, seus membros contribuem para o bom ambiente, necessário a todos. ✘ Quando uma família inclui Deus na sua vida diária, consegue uma fonte de energia. A relação íntima com Deus produz força espiritual que ajudará a enfrentar eficazmente as mais diversas circunstâncias. Desta forma, os membros crescerão emocionalmente sãos. E cada família será forte na medida em que o relacionamento com Deus tenha prioridade no seu desenvolvimento. ✘ Outro aspecto importante nesta área é o desenvolvimento da autodeterminação nos componentes da família. Para isso é necessário que desde adolescentes comecem a responsabilizar-se em tomar decisões adequadas.

✘ Deve mesmo chegar o tempo em que são transferidas as decisões de pais a filhos, de modo que estes se tornem cada vez menos dependentes.

✘ Consegue-se este processo prático dando oportunidades ao adolescente de fazer suas próprias decisões na vida diária. ✘ Os jovens que fazem melhores decisões são os que assim foram preparados no lar. A prática consiste em começar por fazer pequenas decisões. Gradualmente, eles irão tomando mais responsabilidade e buscarão a auto-suficiência. E uma boa maneira deles serem responsáveis é pelo trabalho e planeamento juntamente com os pais. ✘ Caso contrário, não nos deve surpreender ver adultos irresponsáveis por falta de preparação. O receio de errar leva-nos muitas vezes a agir com insensatez. No entanto, quando os filhos reconhecerem seus erros, os pais não os devem humilhar mas orientar e estimular a maiores responsabilidades e decisões. Não façam do erro uma tragédia. É humano errar; e quem nunca errou quer dizer que nunca se decidiu por si próprio. ✘ Às vezes os pais transmitem aos filhos mensagens equivocadas. Quando, por exemplo, um dos pais se engana, faz disso o fim do mundo, uma catástrofe, perde o controle. Tal experiência deixa impressão negativa, porque os filhos vêem então nos pais pessoas derrotadas pelos erros. Por isso, é fácil que também eles mais tarde se sintam derrotados. Os pais devem aceitar os erros como eles são, com seriedade mas sem exageros. Esta atitude ajudará os filhos a ter visão clara de como enfrentar e resolver problemas. ✘ A confiança nos filhos incentiva-os a fazer decisões correctas quando se encontrarem sós. Nessa altura, recordarão o que aprenderam no lar. E se forem estimulados a pôr Deus em primeiro lugar, dificilmente cairão no erro. A Escritura Sagrada diz: “Reconhece o Senhor em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:6). Usar a Bíblia para buscar o conselho e a orientação de Deus antes de qualquer decisão, será base sólida e, talvez, a mais importante, para uma determinação acertada. ✘ **Como fazer melhores decisões?**

1. **Determine que assunto precisa duma decisão.**
2. **Que opções tem; escreva-as e examine-as uma por uma.**
3. **Pense nos prós e nos contras em cada decisão.**
4. **Escolha a opção que crê ser a melhor e, depois, uma segunda como possível.**
5. **Pondere a primeira decisão.**
6. **Avalie tal decisão e determine se é a adequada.**

—EMERY D. TWOEY



Quando pensamos na vida de casados creio que devemos ir um pouco atrás e descobrir primeiro a importância do noivado.

Um bom marido e uma boa esposa não nascem, fazem-se. E a fábrica de bons maridos e de boas esposas é o noivado. Se a fábrica for boa sairão dela famílias boas; mas, se for má, sairão desastres completos, como observamos diariamente.

Talvez alguém se pergunte neste momento: "Como posso saber se o amor do meu cônjuge é autêntico?" Muito fácil! O amor falso diz: "Amas-me? Então faz o que te peço". Mas o amor verdadeiro declara: "Eu amo-te. Que posso fazer por ti?"

O amor falso é egoísta; busca a satisfação pessoal. O amor verdadeiro é altruísta; entrega-se até ao sacrifício pelo ser amado.

Devemos ensinar aos filhos o relacionamento entre a felicidade e o amor. Mas eles não o aprendem através de longos discursos, mas sim por demonstração prática. Não me refiro ao amor de grandes novelas ou actos heroicos. Falo do amor que se revela por acções simples, como ajudar a pôr a mesa ou a lavar a louça; varrer a casa ou fazer a cama; sorrir e dizer simplesmente *amo-te*.

Os nossos filhos precisam saber que o mundo gira à volta de pessoas, que não conseguiremos delas mais do que saibamos dar-lhes.

# O Casal Ideal

—ALBERTO M. MONTESSI

Os jovens necessitam ter um conceito claro da família e a não construir castelos no ar ou levar uma vida superficial. Devem reconhecer que a família compõe-se de elementos como o choro do bebé, o calor de corações que se amam, o brilho de olhos felizes, a honestidade, a fidelidade e a ajuda mútua. O casal que realmente deseja ser feliz está disposto a reconhecer que a família faz parte do plano de Deus. Por exemplo, a Bíblia apresenta o casamento como um reflexo do relacionamento entre Cristo e a Sua Igreja. Por isso, contra a opinião popular, parte do verdadeiro prazer no matrimónio provem de dar, não de receber.

Um dos princípios mais importantes para nós é o carácter indissolúvel do casamento. O teólogo alemão Bonhoeffer escreveu à sobrinha: "Não é o vosso amor que conserva o casamento. De hoje em diante o casamento é que tem de estimular o vosso amor". Por outras palavras, se o amor fosse o conservador do casamento, quando desabasse o "enlevo amoroso", seria fácil dissolver-se a família. Mas esta é tão sagrada que o seu estado santo deve sustentar e promover o amor.

Os casais também devem expressar naturalmente a sua ternura. Muitos pais temem expor-se demasiado diante dos filhos. Receiam que eles descubram a sua emotividade e a vejam como

símbolo de fraqueza. Um filho que sabe que os pais se amam e o observa de forma evidente, não necessita de grandes explicações sobre a beleza do amor.

A relação sexual fala graficamente do nosso amor e da qualidade da união. Assim como nossas palavras simbolizam coisas muito diferentes, também o faz a nossa atitude sexual. Quantos mitos, impedimentos e desuniões surgem nesta área da vida! Quantos cônjuges insatisfeitos!

Um dos maiores pecados contra o casamento é a atitude machista que vê a esposa como objecto carnal em quem descarrega a paixão sexual. Esta atitude cria certo ressentimento e, pouco a pouco, gera a indiferença e a falta de amor genuíno.

Outro elemento destruidor do casamento é "castigar" o marido com abstenção sexual. Isto pode desenvolver nele ressentimento que degenera em relação ilícita.

A nossa religiosidade torna-nos, por vezes, herdeiros de conceitos escravizadores e nocivos. Muitas senhoras, mesmo cristãs, realizam o acto sexual com sentimento de culpa. O sexo não nasceu em Hollywood. Não é produto da mente febril dum cineasta sueco. O sexo foi dado por Deus para deleite de Seus filhos e multiplicação da raça humana. Muitas desavenças

familiares partem daqui.

Termino com algumas sugestões práticas para que o pacto conjugal resulte numa celebração de amor:

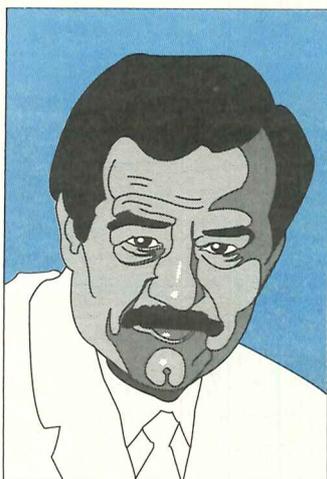
1. Marido e mulher devem planejar juntos a vida sexual. A união íntima dos corpos deve ser a nota mais *sobressalente* do casamento.

Um cônjuge não se deve aproveitar do outro, mas busquem ambos o bem-estar mútuo. Isto é tão importante que convém falarem abertamente para que um saiba o que agrada ou desagrade ao outro. Este processo de franqueza e compreensão conduzirá a maturidade e ajuste.

2. Marido e esposa devem aprender juntos o segredo dum casamento feliz. A Bíblia não dá ênfase a como *receber* amor, mas recalca a necessidade de o *dar*.

Este é o eixo de toda a vitória em qualquer aspecto da vida cristã. Dar é receber; morrer é nascer para a verdadeira vida.

O mesmo acontece no casamento. O relacionamento conjugal será cada vez mais belo à medida que cada cônjuge deixe de manipular o outro e aprenda a amar como mencionado em I Coríntios 13: "o amor não busca os seus interesses".



## DESCOBERTAS NA MESOPOTÂMIA (IRAQUE)

A Mesopotâmia, situada no que hoje é o coração do Iraque moderno, foi uma das civilizações mais antigas do mundo. O nome significava “entre os rios”, pois ficava entre os rios Tigre e Eufrates. Outros nomes antigos associados à Mesopotâmia incluem Sumer, Sinear e Caldeia. A civilização começou ali antes do tempo de Abraão, no Início da Idade do Bronze (3100-2000 A.C.). O norte da Mesopotâmia incorporou-se mais tarde no grande Império Assírio; e o sul, no grande Império Babilónico.

O rio Tigre tem 1.840 quilómetros de comprimento e o Eufrates 2.680. As cidades bíblicas Assur, Nimrud e Nínive localizavam-se nas margens do rio Tigre. Hoje a capital do Iraque, Bagdade, também se situa nas margens do rio Tigre. A antiga Ur e a Babilónia ficavam nas margens do rio Eufrates.

A forma mais antiga de escrever, conhecida por cuneiforme, foi ali desenvolvida. As primeiras bibliotecas e a primeira roda originaram-se na Mesopotâmia. Também nasceram ali a medida do tempo em 60 segundos para um minuto, 60 minutos para uma hora; e estabeleceram os 360 graus do círculo.

Eventos bíblicos sucedidos no país, hoje conhecido por Iraque, incluem:

1. Criação do jardim do Éden (Génesis 1 e 2).
2. Construção da Torre de Babel (Génesis 11:1-9).
3. Nascimento de Abraão, em Ur dos Caldeus (Génesis 11:27-28).
4. O Cativo de Babilónia (Salmo 137), um hino (salmo) do Cativo.
5. A Fornalha de Fogo (Daniel 3:13-30).
6. O Banquete do Rei Belsazar e a mão misteriosa (Daniel 5).
7. Daniel na Cova dos Leões (Daniel 6).

Seguem-se algumas descobertas importantes no Iraque:

### *Ur dos Caldeus*

É-nos hoje possível percorrer as estradas da área residencial da cidade de Ur bíblica. Podemos entrar e sair das ruínas de casas construídas no tempo de Abraão. Era a cidade capital de Sinear (Sumer) (Génesis 11:2). Estava cercada com muro. Os habitantes viviam em casas grandes de dois andares feitas de tijolos queimados na parte inferior e tijolos de barro no topo.

Abraão cresceu no meio de conforto e, talvez, de luxo. Era instruído. Arqueólogos descobriram restos de escolas para meninos. Também encontraram tabuletas de barro. Nelas havia lições de gramática, vocabulário, aritmética, geometria e matemática.

Ur dos Caldeus era uma cidade pagã, adoradora de deuses falsos. Quando morriam membros da realeza faziam-se sacrifícios humanos. Mas Abraão preferiu seguir o Deus vivo. Deus chamou-o em Génesis 12:1 — “Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei”. Abraão obedeceu a Deus e trocou Ur por Canaã.

### *Babilónia, Cidade Poderosa da Antiguidade*

Babilónia ficava nas margens do rio Eufrates. Foi construída pelo rei Nabucodonosor. Os seus muros mediam cerca de 18 quilómetros de comprimento por 25 metros de espessura. Cobriam mais de 2.000 acres. O arqueólogo alemão Robert Koldewey fez escavações na antiga Babilónia de 1899 a 1917. O rei Hammurabi governara ali de 1792 a 1750 A.C. e redigira um código de leis para o país. Em 1902 descobriu-se um pilar ou estela com aproximadamente dois metros e meio de altura, no qual estavam escritas suas leis de cerca do ano 1765 A.C. Foram redigidas muito antes de Moisés escrever o Pentateuco. Existe uma profunda diferença entre a Lei de Moisés (os Dez Mandamentos) e o Código de Hammurabi. Nas leis de Moisés era de suma importância a responsabilidade perante Deus, ao passo que na lei babilónica não havia responsabilidade direta para com o Deus vivo. A Lei de Moisés foi inspirada do Céu.

Koldewey descobriu ruínas dos Jardins Suspensos da Babilónia, uma das Sete Maravilhas do Mundo, próximo da porta principal da cidade, a porta Istar. As Crónicas Babilónicas escritas em tabuetas de barro narram os eventos referidos em II Reis 19:36 e Isaías 37:37. Elas fornecem dados esclarecedores quanto ao tempo de Manassés e Josias; e, mais tarde, detalhes sobre a queda de Nínive, a queda de Jerusalém em 597 A.C. e outros pormenores referentes à queda de Babilónia.

Entre os anos 1879-82 descobriu-se em Babilónia o Cilindro de Ciro com cerca de 25 centímetros. O rei Ciro da Pérsia estimulou os judeus a regressarem a Jerusalém — II Crónicas 36:23; Esdra 1. Conquistou Babilónia em 539 A.C.

#### *Nínive, Cidade de Jonas*

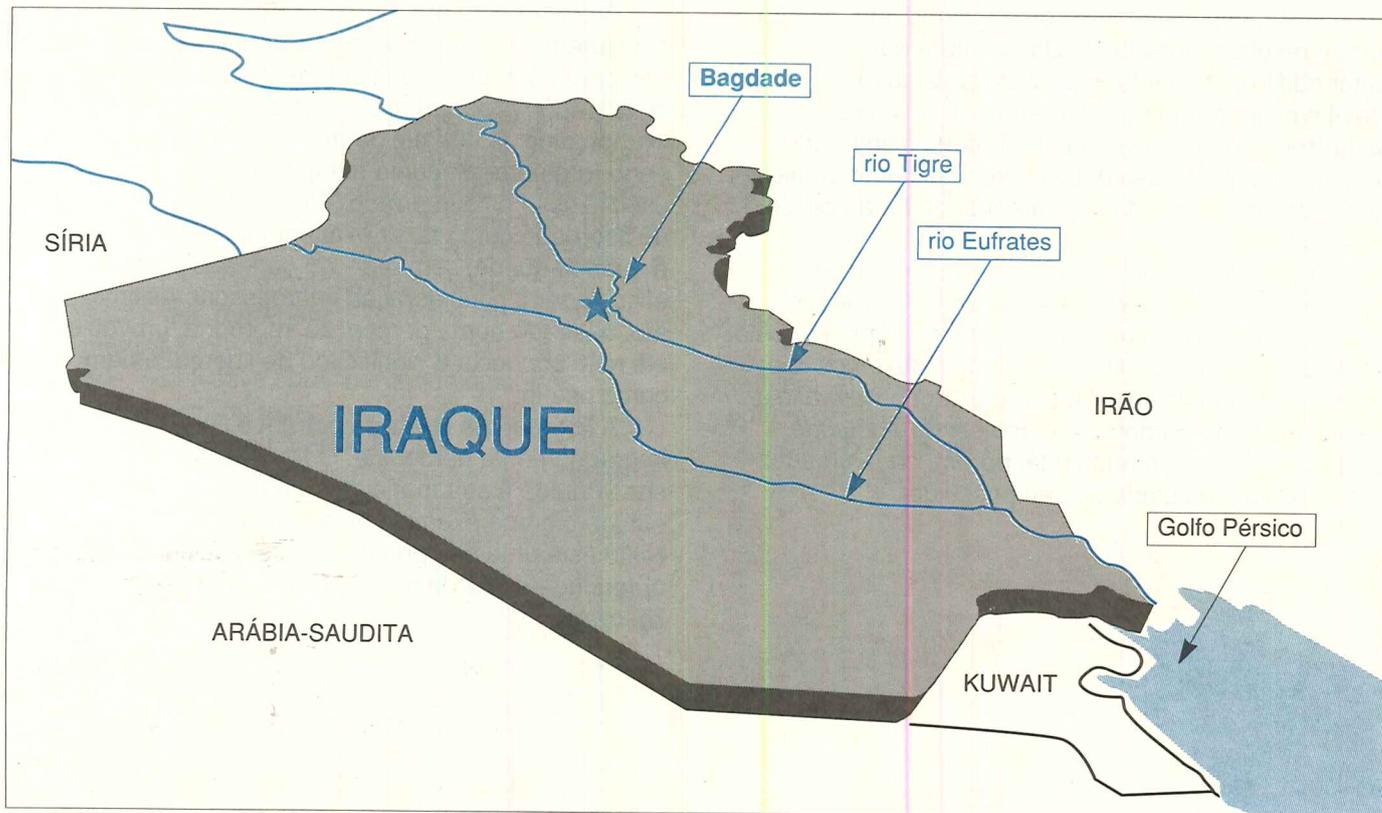
Nínive foi uma das cidades maiores e mais antigas da Mesopotâmia. Deus ordenou ao profeta Jonas que fosse advertir Nínive de seu terrível fim (Jonas 1:1-2).

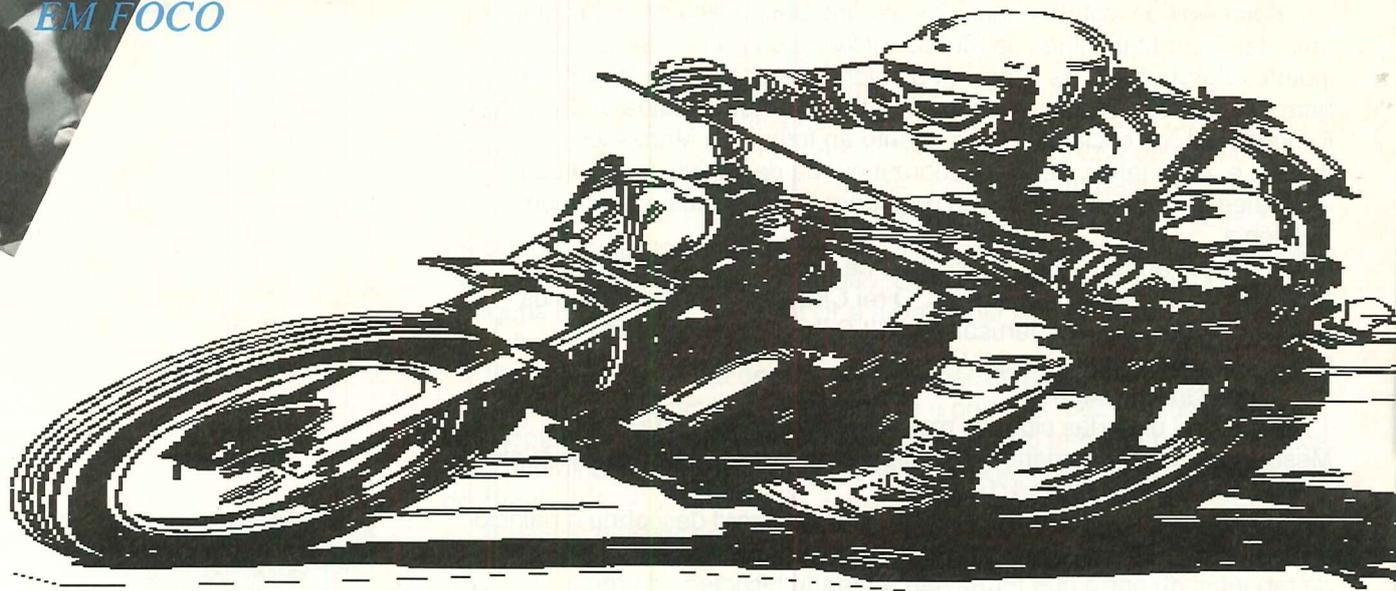
Em 1849-50 o arqueólogo Austen Henry Layard descobriu o palácio do rei Senaqueribe. Na primavera de 1950 foram encontradas milhares de tabuetas de barro que formavam a grande biblioteca do rei Assurbanipal. Layard também descobriu o Obelisco Preto do rei Salmaneser III. Isto ajudou-nos a dar um ajuste cronológico nos reinados dos reis de Israel e Judá (II Reis 9,10). A arqueologia continua a confirmar a Palavra de Deus.

#### *A Babilónia (Iraque) de Hoje*

Babilónia continua no nosso tempo a ser escavada e reconstruída. Em 1979 Saddam Hussein tornou-se o chefe do Iraque. Estimulou o Departamento de Antiguidades do Iraque a continuar as pesquisas arqueológicas. Reconstruíram-se o Palácio de Istar e templos antigos, os Muros e a Estrada dos Desfiles. Julga-se que Hussein, hoje a braços com graves tumultos sócio-políticos, deseja reestabelecer o poder do Império Babilónico ao esplendor que teve no tempo do rei Nabucodonosor.

—LORRAINE O. SCHULTZ





**T**odo o jovem normal deseja a sua liberdade. Isto é tão natural como a própria vida. Sem um completo reconhecimento desta necessidade básica na juventude, os pais não serão capazes de enfrentar o comportamento e as atitudes dos filhos que estão procurando ganhar a liberdade desejada. A pergunta não é se haverá tensão entre pais e filhos; antes, *quanta* tensão haverá.

Assim como todo o jovem procura a sua liberdade, do mesmo modo todo o pai tem necessidade de exercer a sua autoridade. Autoridade e liberdade opõem-se. Quando esses elementos opostos se encontram, especialmente sob o mesmo teto, tensão será o resultado inevitável. Daí, sempre que a autoridade ou a liberdade procura satisfação, inevitavelmente frustrará a realização da outra. Sem as barreiras repressivas da autoridade, a liberdade teria livre curso do seu destino; sem as características de resistência à liberdade, a autoridade teria acesso livre ao seu alvo.

A necessidade de autoridade não é do mesmo tipo que a necessidade de liberdade. Esta última é inerente à natureza humana; a primeira é imposta pelo sentido de responsabilidade. Por isso, devemos falar da necessidade de liberdade como sendo *natural* e a necessidade de autoridade como sendo *adquirida*. Quer seja natural ou adquirida, porém, cada uma faz parte da personalidade do seu possuidor.

O não reconhecimento da necessidade de liberdade como *natural*, leva muitos pais a interpretar mal o comportamento e atitudes dos filhos. Eles vêem em tais comportamentos e atitudes uma ameaça à autoridade paterna e, num sentido, é. Mas há diferença entre ameaça à autoridade e ameaça à pessoa *em* posição de autoridade. Assim, a resistência à autoridade é interpretada como resistência aos pais. Resulta assim que os pais sentem ameaçada a sua própria personalidade. Num sentido real assim é, mas não da maneira como os pais o percebem.

Precisamente por ser *natural* aos jovens desejarem ser livres, não significa que ele ou ela *compreenda* o que é a liberdade ou *saiba* como usá-la. Era este, precisamente, o problema no caso do filho pródigo. O que ele queria — liberdade — estava certo (era natural); como ele a interpretou e como a usou — isso estava errado. Ele interpretou o sentido de liberdade como fazer exatamente *o que* ele queria e *quando* queria, sem atenção quer aos padrões éticos quer à consideração interpessoal. Assim o seu ato, baseado numa percepção imprópria, provou que ele nem conhecia o significado de liberdade nem como usá-la.

A liberdade à custa de outrem é liberdade impropriamente percebida. O filho insistia em fazer a sua vontade à sua maneira, sem respeito pelo pai. Tal atitude oferece exemplo de escolha e ação erradas. Nisto está uma das preocupações cruciais na área de autoridade e liberdade — *quando* deve haver liberdade.

# AUTORIDADE E LIBERDADE: A INEVITÁVEL TENSÃO

—JAMES D. HAMILTON

Na altura do nascimento, os pais começam o processo de libertar a criança. Isto é, os pais são imediatamente confrontados com o tremendo conhecimento de que virá o dia em que a criança sairá fora de seu controle. O sentido de responsabilidade que um dos pais experimenta é algo que nenhum filho pode compreender até ele próprio vir a ser pai. É claro, nessa altura já será muito tarde. Com esse sentido de responsabilidade vem o conhecimento de que ele deve exercer suficiente autoridade sobre a criança para que, quando chegar o momento de libertação final, o filho ou filha tenha adquirido as qualidades necessárias para usar adequadamente as responsabilidades da vida.

Quando autoridade e liberdade se encontram, haverá tensão, poderá haver conflito e haverá crise. Enfrentar esta tensão, ao mesmo tempo com possíveis conflito e crise, apelará por toda a compreensão, respeito e amor que tanto os pais como o filho podem conseguir. E também apelará por toda a graça de Deus que ambos são capazes de receber.

Outra dimensão errada da ação praticada pelo pródigo foi o que representou para ele próprio. O seu problema era sobre *o que era* liberdade. Para ele "liberdade" significava sacrificar todos os outros valores ao "valor" de fazer somente o que lhe ditava o lado sensual. Mas compreendeu que há limites à liberdade. Também aprendeu, como Epicteto disse, que "nenhum homem mau é verdadeiramente livre". A liberdade do pródigo transformou-se em escravidão, muito pior que a "escravidão" que ele conhecera anteriormente. Uma avaliação acertada de "liberdade" é saber que tipo de "escravidão" escolher. Não há qualquer existência isenta de escravidão. Ser livre significa ter liberdade de escolher os limites dentro dos quais viver. Isto é algo que o pródigo desconhecia. Infelizmente, é algo que muitos jovens não conhecem. Os pais, em regra, *sabem-no* e comportam-se de

acordo com isto. Aqui reside a inevitabilidade da tensão entre autoridade e liberdade.

Não existe resposta fácil a este problema. A pessoa que sugere respostas imediatas a estes problemas dolorosos revela que, pessoalmente, não tem navegado tais águas turbulentas. Não é a modéstia que leva este escritor a ser cauteloso; é a experiência. Existem apenas dois grupos de pessoas que têm todas as respostas de como criar filhos: (1) as que não têm filhos, e (2) os pais com memória fraca. Todas as outras estão ainda à procura de soluções. Um velho provérbio inglês diz: "Aquele que não tem filhos é quem os cria bem". Conta-se a história dum jovem psicólogo acabado de doutorar-se em psicologia infantil. Com muita autoridade no assunto falou sobre "Dez Regras Para Criar Filhos". Quando ele teve os seus próprios filhos, mudou o título para "Dez Sugestões Para Criar Filhos". Na altura em que os filhos chegaram à adolescência, ele já tinha mudado de novo o título para "Dez Perguntas Acerca de Criar Filhos". Muitos pais experimentaram esta transição, de certeza para ignorância, na medida em que tentam crescer com seus filhos.

Apesar de todo esse negativismo sombrio, existem algumas normas que tanto pais como filhos podem seguir e que farão do lar um lugar sociável, em que cada pessoa será quase amável. □

(De: *Relacionamento Familiar*)

# Imagine-Se na 17ª Convenção Geral da SNMM

21-23 de Julho de 1993  
Hoosier Dome  
Indianápolis, Indiana

## Quarta-Feira - 21 de Julho

- Registro de todos os delegados/orientação de delegados internacionais — 12-15h
- Seminário (Sessão I) - 15-16:30h
- Seminário (Sessão II) — 16:45-18:15h

### Lista de Seminários

- Como Liderar Com Excelência
- Como Arrecadar Fundos Facilmente
- Como Pôr em Foco Oração e Jejum
- Como Avivar Alabastro e Rádio de Missão Mundial
- Como Pôr Entusiasmo em Educação Missionária
- Como Compartilhar e Interessar-se Através de Ministérios de Compaixão
- Como Fasciná-los com Publicidade
- Como Entusiasmar Crianças com Missões
- Como Apresentar Missões aos Jovens
- Como Fazer Trabalho e Testemunho "Trabalhar" para Você
- Como "Injetar" Entusiasmo em ELOS e Plano Médico
- Como Comunicar "Missões"
- Como Criar um Programa Vitorioso de Missão numa Igreja grande (+ de 400 membros)
- Como Planejar o Seu Programa de Missões — Espanhol
- Como Planejar o Seu Programa de Missões — **Português**
- Como Planejar o Seu Programa de Missões — Francês
- Como Planejar o Seu Programa de Missões — Coreano

**A maioria dos seminários são oferecidos em duas sessões, para que os assistentes possam ficar envolvidos em mais do que uma sessão. Os seminários nos quatro idiomas serão, porém, numa só sessão de três horas de duração cada.**

### Quinta-Feira - 22 de Julho

- Oração e Café (delegados e missionários) — 7:30-9:30h.
- *Caucus* Regionais (delegados) — 9:45-10:30h
- Eleição do Conselho Geral da SNMM
- Comitês Legislativos (delegados) — 10:30-11:30h
- Sessão de Abertura — 13:00-16:30h, Hoosier Dome
  - Desfile de Bandeiras
  - Relatórios da Presidente Geral e da Diretora Geral
  - Negócios
- Prelúdio Musical — 19-19:30h
- Culto da Noite — 19:30-21h
  - Festival Internacional de Música — grupos musicais do mundo inteiro
  - Coral Missionário
  - Conjuntos de Instrumentos de Sopro
  - Apresentação do Tema
- Recepção dos Presidentes Distritais (presidentes distritais e pessoas convidadas) — 21:30-22:30h

### Sexta-Feira — 23 de Julho

- Sessões Plenárias — 8:30-12h; 13:30-16:30h
- Prelúdio Musical — 19-19:30h
- Culto da Noite — 19:30-21h
  - Reunião Missionária com um Desafio
    - Uma Celebração da Fidelidade de Deus
    - Testemunhos Pessoais
    - Resultados de Ofertas e Orações
    - Pacto de Cometimento

***Celebração.  
Comunhão.  
Legislação.***

***Sala de Oração  
— Aberta Diariamente a Todos  
Das 7 às 21 hs.***

## SNMM CALENDÁRIO DE ÊNFASE



*Compartilhe a  
Alegria*

**DISCIPULADO  
1992-93**

### MAIO

- 1 **Oração e Jejum** - Ênfase de cada mês.
- 2 **Plano Médico** - Programa para prover fundos destinados a cobrir despesas médicas de missionários em activo e aposentados. É financiado de três maneiras:
  - *Rol de Memória* - Iniciado em 1919, homenageia a memória de amigos e familiares falecidos. O certificado é oferecido a membro da família do homenageado ou exposto em lugar apropriado na igreja. Pode ser oferecido por indivíduos, grupo ou igreja.
  - *Prémio de Serviço Distinto* - Iniciado em 1976, é um certificado em honra de pessoa viva, por sua fidelidade e serviço a Deus: pastor, missionário, professor, leigo extraordinário, etc. Oferecido por igreja, ou departamento.
  - *Oferta Anual*. Desafio a cada igreja e Sociedade Missionária para o estabelecimento duma oferta anual destinada ao Plano Médico.

# PENTECOSTES

## E O AVANÇO DA IGREJA

Os eventos de Actos 2 não resultaram de iniciativa humana, como no caso de feitos de homens célebres deixarem marcos para o futuro, no desenrolar da história secular.

Lucas ganhou a dimensão dum historiador, e com justa razão. Entretanto, o papel dele não se limita à simples narrativa como um pano de fundo em que se evidenciem factos exclusivamente humanos. Os homens são, por certo, elementos participantes, mas o Protagonista na história que se desenvolve sob a pena deste médico escritor do primeiro século transcende o quadro da humanidade.

Cento e vinte seguidores de Cristo, medrosos, achavam-se fechados num aposento — talvez primeiro ou segundo piso de certo edifício que, provavelmente, pertencia à mãe de Marcos, autor do Evangelho do mesmo nome. A esperança abatida daquelas dez dezenas revitalizou-se desde a madrugada da Ressurreição em que o Mestre alentou a fé deles, destruindo as garras da morte, ao deixar vazias as entranhas do sepulcro.

Estiveram fechadas por lapso de tempo superior a uma semana. Se durante a espera o ânimo de alguns se mostrasse abatido, a lembrança da voz de Cristo, na ordem inconfundível de esperarem na cidade de Jerusalém “até que do alto fossem revestidos de poder”, teria sido um impulso irresistível a reforçar-lhes a atitude de oração, enquanto aguardavam o momento desejado.

Reunidos no mesmo lugar o Pentecostes não ia fazer deles cópias uns dos outros, como que talhados na mesma matriz. Mantiveram as suas diferenças, que iam servir perfeitamente aos planos do Senhor para cada um. Todavia, o seu objectivo era *uno*: esperar o que Jesus tinha prometido. E Ele não falhou. O Mestre deu, e dará sempre, cumprimento às Suas promessas. Teremos nós paciência suficiente ao ponto de podermos esperar n'Ele?

Quando a hora de Deus soou, deu-se o evento em que o Protagonista do Espírito Santo actuou sobre o pano de fundo dos 120 discípulos. E estes, impelidos por uma coragem e ousadia inigualáveis, mesmo sem terem consciência do que acontecia, passaram a servir como instrumentos activos — verdadeiros canais na circulação da energia de Deus, que havia de espreitar a chama da igreja nascente. E esta, de simples morrão fumegante, viria a transformar-se em luzeiros a espalhar-se por entre os povos daquela época.

E quando, a despeito da presença do Espírito actuante, surgiram problemas na Igreja, os Apóstolos reuniram-se em concílios ou assembleias em que, dando lugar ao senso comum iluminado pelo Espírito que os dirigia, haviam de chegar a conclusões acertadas. Animados agora pelo ideal de pureza enraizado neles por Jesus, no cumprimento da Grande Comissão não deixariam de respeitar as diferenças entre os povos, bem como a diversidade de culturas. Sem artifícios nem imposições continuariam a divulgar o Evangelho da *liberdade*, constringendo os homens somente por uma força: O AMOR DE CRISTO.

Que na Igreja de hoje, e nesta última década do século XX, os discípulos do Nazareno sejam de igual modo possuídos do senso comum exposto à luz do Espírito actuante, o Protagonista. Assim, Pentecostes não será um simples marco histórico, mas uma força impulsionadora no curso de cada dia. □

—ANTÓNIO M. BARBOSA

**BRASIL:** O crescimento dramático verificado nas igrejas protestantes evangélicas do Brasil — considerado o maior país católico romano do mundo, — terá provocado em Outubro uma visita do Papa João Paulo II, para encerrar um congresso religioso. O Papa sublinhou a crescente preocupação da Igreja Católica perante a perda de membresia desde 1980, quando a população católica era de 90%, em comparação com a presente de 75% (com 10% considerados "incrédulos").

**COREIA DO SUL:** Young Sam Kim, é o primeiro cristão praticante a ser eleito presidente na Coreia do Sul e o primeiro presidente civil em três décadas. Kim é um líder leigo e leitor da Bíblia na Igreja Presbiteriana Choong Hyun de 25.000 membros na cidade de Seul. Ele concorreu ao cargo apelando por continuidade, estabilidade e honestidade no governo. Prometeu exemplificar ética pessoal e combater a corrupção nos altos postos. Também prometeu prosseguir o plano da unificação com a Coreia do Norte usando paciência e firmeza durante a sua presidência. Kim assumiu o posto em Fevereiro.

**ÁFRICA DO SUL—70.000 BATISMOS:** Em Novembro, 70.000 pessoas foram batizadas num único culto realizado na África do Sul. O jornal secular do país IMVO, com uma circulação de mais de um milhão, noticiou que havia uma fila de mais de 5 quilómetros de comprimento dos que esperavam ser batizados. A cerimónia envolveu o Arcebispo Mazwi Mboniswa e 21 bispos da Igreja Apostólica de São João, exigindo cinco horas para imergir os participantes no rio Tsomo, na região de Transkei.

**E.U.A.:** Em Janeiro o Supremo Tribunal dos Estados Unidos decidiu que juizes federais não podem deter os protestadores que tentam bloquear o acesso a clínicas de aborto. A vitória para a chamada Operação de Resgate significa que os operadores das clínicas devem agora apelar a tribunais dos estados para lidar com os bloqueios. O tribunal disse que os que participam em bloqueios são motivados pelo desejo de parar a prática do aborto e não agem por ódio a mulheres.

**MANILA FILIPINAS:** No seu primeiro acto oficial, a recém-constituída Comissão de Liberdade Religiosa da Aliança Evangélica Mundial (WEF) atribuiu o Prémio de Liberdade Religiosa a Rómulo Saune, de Ayachucho, Peru.

Durante a última década as regiões montanhosas peruanas de Quechua foram cenário do movimento revolucionário maoísta. Mais de quatrocentos evangélicos perderam a vida, incluindo o avô e outros membros da família de Saune, por causa da actividade deste movimento.

Saune, de 39 anos, trabalhou durante anos para completar a tradução da Bíblia no principal dialecto quechua. Apesar de ameaça de morte pelos guerrilheiros do movimento maoísta, ele continuou os seus esforços para completar a tradução, além de várias outras actividades.

**ESPANHA Garante Liberdade Religiosa:** Pela primeira vez, Muçulmanos, Judeus e Protestantes estão em pé de igualdade com os Católicos, perante a lei. Embora a constituição espanhola garanta liberdade a todas as religiões, depois de séculos sob dominação católica, apenas os católicos tinham um acordo dando-lhes direitos económicos e legais. Os aproximadamente 250.000 Protestantes, 200.000 Muçulmanos e 12.000 Judeus receberam garantia de estudar cada um a sua fé nas escolas públicas. Auferem agora da mesma categoria de isenção de imposto, inviolabilidade a seus lugares de culto, conferida a católicos bem como da autoridade de celebrar casamentos. □

**BUCARESTE:** As seis denominações que constituem a Aliança Evangélica da Roménia plantaram pelo menos mil novas igrejas durante o último ano. O influxo rápido de novos crentes significa que 90% das igrejas se encontram sem pastor.

## "ABRE OS OLHOS E VÊ"

Era Dia das Mães e algumas pessoas tinham chegado mais cedo para oração antes do culto. Enquanto eu orava, comecei a experimentar uma tremenda sensação de angústia. Orei: "Ó Pai, ando tão cansada de todos os excessos e malabarismos que vemos hoje na igreja. Eu apenas quero ver a Jesus".

Senti a Sua voz calma responder ao meu pedido angustiante: "Abre os olhos e vê".

Olhei e vi minha filha caminhando em direção a uma mãe enlutada, que acabara de perder dois filhos. Ela sentou-se ao lado da senhora e abraçou-a. Choraram juntas. Jaqui compreendia o sofrimento dessa mãe porque passara pela dor de perder uma irmã.

Todos os anos, no Dia das Mães, meu genro cuida das crianças e permite à esposa algumas horas livres para que nós as duas possamos almoçar juntas. Hoje não constituíu exceção. Mas foi diferente porque Bárbara aceitou com gratidão o convite de minha filha de se reunir a nós.

Deus não só respondeu à minha oração de me "deixar ver a Jesus", mas também deu-me a oportunidade de compartilhar minha filha com outra mãe menos afortunada que eu.

Às vezes ficamos desanimados por querermos ver a Jesus em sermões de pregadores, ou sentirmos a Sua presença no edifício — quando na verdade, Ele quer que O vejamos no Seu templo — um templo não feito de pedra e cal, mas de gente comum como a minha filha.

Quando dissermos "Pai, eu quero ver a Jesus", temos de estar dispostos a "abrir os olhos e ver". Por vezes, descobrimo-l'O em lugares mais inesperados e de maneira mais simples possível!

— BONNIE SANDERS



## ORE:

**1** Pela Assembleia Geral e Convenções em Indianápolis, de 21 a 30 de Julho. Que o Espírito de Deus possa ser visto e sentido por nazarenos do mundo inteiro ali reunidos. (Veja *Página Devocional*, ARAUTO, Janeiro/93).

**2** Pelas 9 áreas mundiais organizadas em 1992.

**3** Pelo Impacto às Cidades de Berlim (Alemanha) e Calcutá (Índia) em curso durante 1993.

**4** Pelas famílias da sua igreja local e pelos crentes que oram: "Queremos ver a Jesus" (João 12:21).

### LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano, completará num ano a leitura da Bíblia.

1 I Samuel 21-24	7 II Samuel 13-15	13 Salmos 7-9	19 Salmos 25-27	25 Salmos 43-45
2 I Samuel 25-28	8 II Samuel 16-18	14 Salmos 10-12	20 Salmos 28-30	26 Salmos 46-48
3 I Samuel 29-31	9 II Samuel 19-21	15 Salmos 13-15	21 Salmos 31-33	27 Salmos 49-51
4 II Samuel 1-4	10 II Samuel 22-24	16 Salmos 16-18	22 Salmos 34-36	28 Salmos 52-54
5 II Samuel 5-8	11 Salmos 1-3	17 Salmos 19-21	23 Salmos 37-39	29 Salmos 55-57
6 II Samuel 9-12	12 Salmos 4-6	18 Salmos 22-24	24 Salmos 40-42	30 Salmos 58-60

### Versículo do Mês

"Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado"

— I João 4:12.

# UMA BATISMO

# PODEROSO

—W. E. McCUMBER

João Batista identificou Jesus como o Messias prometido a Israel através dos séculos. “Eu em verdade vos batizo com água”, disse João, “mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11).

O batismo prometido foi recebido pelos primeiros seguidores de Cristo dez dias após a Ascensão do seu Mestre ressuscitado. No Dia de Pentecostes, uma festa judaica, Cristo derramou sobre eles o Espírito Santo numa forma e medida sem precedentes.

De acordo com as Escrituras Sagradas, o primeiro efeito do batismo com o Espírito Santo foi capacitar os discípulos a serem

testemunhas de Jesus Cristo. O Mestre ensinara que o Espírito Santo “testificaria d’Ele”. O testemunho do Espírito acerca de Jesus nascera dos discípulos. Ele falou através deles, e o Seu testemunho foi poderosamente convincente. Realmente, só nesse dia se converteram a Cristo 3.000 pessoas.

Aprendemos da declaração indiscutível de Simão Pedro que o batismo tinha produzido outro resultado extraordinário. Os corações dos discípulos receptivos tinham sido “purificados por fé”. Purificados de quê? Como Cristo afirmou claramente, do pecado que é o corrutor da vida interior (Marcos 7:20-24).

Três coisas arruinam a humanidade caída — pecado no coração, lama nos pés e, para usar uma frase de Samuel Young, madeira na cabeça. Apenas a ressurreição remediará as nossas fraquezas físicas. Necessitam-se tempo e educação para superar a

nossa ignorância; e também este processo não ficará completo até à ressurreição.

Mas há uma libertação do pecado disponível aos seguidores de Cristo. “O sangue de Jesus Cristo”, como sacrifício redentor, “nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7). Esta redenção pagou por completo o preço do nosso perdão. Proveu, também, uma purificação interior total do pecado. O coração, como morada do Senhor, pode ser purificado.

O Espírito Santo é a forma de Jesus viver e reinar no coração dos cristãos. Derramado na plenitude pentecostal, o Espírito purifica, concede energia e sustem-nos. Pentecostes foi um grande dia e é uma grande experiência. □



**Que significará Paulo em I Coríntios 5:5 quando fala da entrega dum homem a Satanás, “para destruição da carne, para que o espírito seja salvo, no dia do Senhor Jesus”?**

Esta passagem da Bíblia tem sido de difícil explicação.

Para começar, a maioria dos peritos em estudos bíblicos concordam que tal libertação de Satanás foi feita apenas pelos primeiros apóstolos e que ninguém mais tem agora semelhante autoridade.

Em segundo lugar, a destruição da carne é por vezes compreendida como doença que conduz à morte, mas produz arrependimento antes desta ocorrer. Alguns, porém, consideram “carne” como uma referência à natureza do homem pecador. Neste caso, os sofrimentos físicos impostos por Satanás levariam a pessoas a reconhecer o seu pecado e a procurar remédio em Jesus Cristo.

Em caso algum os estudiosos crêem que Satanás consciente e deliberadamente faça algo para a pessoa se arrepender do pecado e se voltar

para Cristo através de perdão e purificação. Deus usa um diabo inconsciente para realizar um propósito divino. Como Lutero costumava dizer: “Satanás é o diabo de Deus”. Deus está acima dele.

Provavelmente a transacção completa refere-se a excomunhão formal e horrível. O homem imoral seria separado da igreja e novamente colocado no mundo que é dominado por Satanás — “o deus do mundo”. Em consequência disso, sofreria mas os seus sofrimentos levá-lo-iam ao arrependimento. O penitente seria restabelecido a Cristo e salvo para o Seu reino vindouro. O sofrimento físico nem sempre tem este resultado; mas, aqui, Paulo parece confiar que terá.

A passagem bíblica não ensina que em todos os casos o caído será restabelecido e salvo. Significa sim, como ensina a Bíblia, que a salvação é condicional e não se realiza sem arrependimento.



**Certa pessoa testemunhou que, quando Deus a santificou inteiramente, tendências carnis como ódio, amargura, mau temperamento e desejo de vingança lhe foram erradicadas do coração. Foi-lhe então dito que quem cresse tal coisa era fariseu e propenso a grande queda. Destruirá Deus as inclinações carnis ou simplesmente dará graça para lhes resistir e não cairmos?**

A Bíblia ensina que o sangue de Jesus Cristo *purifica de todo o pecado, não em todo o pecado*. Em Efésios 4:22-32, Paulo menciona algumas destas tendências carnis. Segundo ele, são “tiradas” e “postas de lado”, não suprimidas. Em passagem semelhante — Colossenses 3:5-10 —

são “despojadas”, “postas de lado” e “tiradas”, não eliminadas. O Novo Testamento ensina a destruição do pecado, não a repressão dele. Deus dá graça para resistir à tentação; e supre graça para purificar do pecado (Tito 2:11-14; Hebreus 9:13-14; I João 1:5—2:3; II Coríntios 7:1).



**Tornar-se-ia prática aceite na Igreja do Nazareno consistir quase sempre a oração pastoral em falar ao povo, dirigindo-o em oração silenciosa? Esta prática mantém-me em dieta constante e deixa-me faminto duma fervorosa oração oral, repleta do Espírito, que me ajude a chegar à presença de Deus. Estaremos nós a afastar-nos das orações públicas e ungidas de nossos líderes?**

Creio que semelhante oração, como você a descreve, é prática dum número crescente de igrejas, mas eu realmente ignoro quão alastrada é. Não assisto a uma variedade de igrejas. Sei que às vezes fico momentaneamente confuso quando um homem está a falar com Deus e subitamente começa a falar à congregação; e depois volta a falar com Deus, etc. Isto não me edifica, talvez por eu ser

um tanto simplório. No meu caso, conduz-me a uma oração menos genuína. Sou mais ajudado em público quando alguém dirige a congregação em oração *orando*, não dizendo às pessoas durante a oração quando, por quem e de que modo orar.

Contudo, a minha experiência pode ser excêntrica. Talvez outras pessoas achem mais satisfatória a nova forma de orar. □



DR. JACK STONE

### A MULTIFORME GRAÇA

Sempre me encantam as muitas formas como a graça de Deus se manifesta. A sarça ardente ou a brisa suave são usadas com a mesma intensidade para manifestar o rumo que Ele deseja dar àqueles que estão nos Seus planos perfeitos.

Outubro de 1992 foi especial na vida de nossa igreja. Completamos 32 anos como igreja estabelecida na linda cidade de Campinas, Brasil; o culto de segunda-feira completou seu 5º aniversário, abençoando milhares das mais variadas formas; o novo templo em construção da região de Pe. Anchieta, projetado para inaugurar em Dezembro; a cruzada Bernardo Johnson em pleno vapor...

A multiforme graça de Deus se manifestou no contexto de todos os eventos: na mensagem carismática do Pr. Gesiel Gomes; no evangelismo espontâneo do Pr. Silas Malafaia; na transparência de vida do Pr. Joaquim A. Lima. Todos foram instrumentos nas mãos de Deus para transmitir o recado adequado para cada vida, de forma pessoal.

Assim cremos que deve ser a igreja. Ouvir de muitas formas a mesma mensagem: Deus nos chama das trevas para a luz, a fim de vivermos em santidade e justiça diante de Deus e dos homens.

Eu também concordo que o Brasil precisa de mais santos!

—L. AGUIAR VALVASSOURA

### ESTATÍSTICAS ANIMADORAS

Informou o Dr. Jack Stone, Secretário Geral da Igreja do Nazareno, que a denominação teve um aumento de 6,8% em membresia, atingindo o total de 1.070.790.

A distribuição desse total, por porcentagem em cada Região mundial, é a seguinte: África, 9,25% (99.061); Ásia-Pacífico, 6,86% (73.504); Canadá, 1,05% (11.213); Caraíbas, 8,21% (87.876); Euro-Ásia, 5,23% (56.002); México-América Central, 7,28% (77.982); América do Sul, 7,51% (80.408); e Estados Unidos, 54,61% (584.744).

O número dos que se uniram à Igreja por profissão de fé foi de 101.636, um aumento de 21.478 sobre o ano passado. Subiu para 11.618 o total de ministros ordenados; e para 581 o de missionários em 105 áreas mundiais.

A Escola Dominical teve um aumento de 11.337 matriculados, contando agora com 1.334.680 alunos. A Juventude Nazarena Internacional atingiu um número sem paralelo de associados: 276.036.

As dídivas financeiras também subiram (3,81%) para US\$486.313.949. A distribuição *per capita* e por Região foi a seguinte, em 1992 e em dólares norte-americanos: África, \$25.21; Ásia-Pacífico, \$150.99; Canadá, \$874.74; Caraíbas, \$26.90; Euro-Ásia, \$104.64; México-América Central, \$73.32; América do Sul, \$19.90; Estados Unidos, \$762.17.

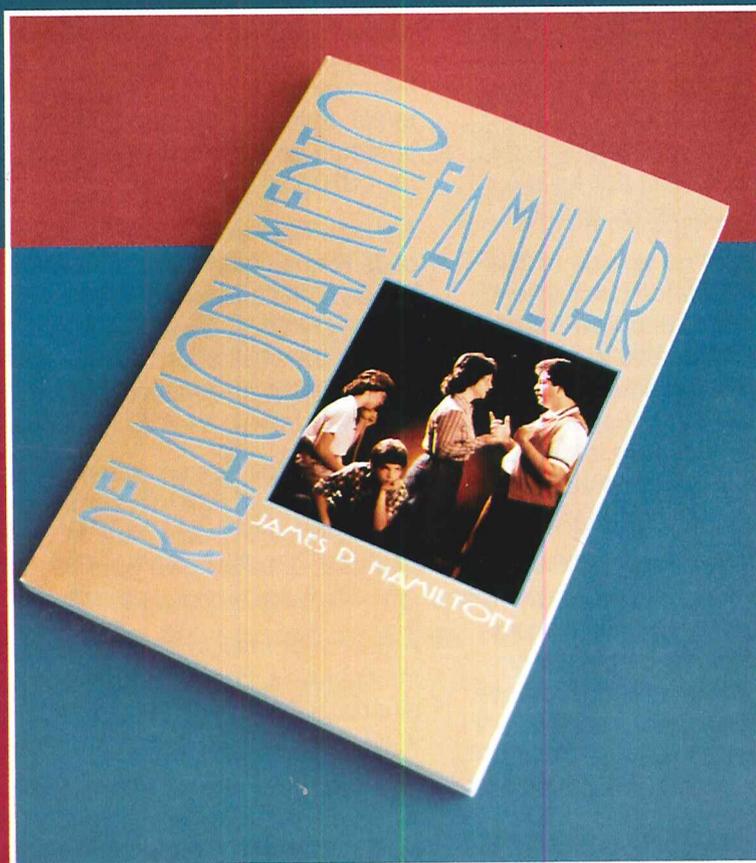
A Sociedade Nazarena de Missão Mundial tem agora 610.263 membros distribuídos por 8.656 sociedades locais.

Revigorada nas promessas divinas e apoiada no poder do Espírito, a Igreja já entrou em vários países outrora parte da União Soviética, preparando-se ainda para novas fronteiras no curso de 1993. □

# ATENÇÃO

Noivos  
Recém-casados  
Pais  
Educadores  
Conselheiros

**Acaba de sair**



## **RELACIONAMENTO FAMILIAR**

O Dr. James D. Hamilton, psicólogo cristão, educador e conferencista, aborda neste livro temas prementes para harmonia e felicidade do lar.

Conselheiro de competência reconhecida em círculos seculares e religiosos, o Autor oferece aos esposos perspectivas equilibradas, exemplos práticos e sugestões ditadas por vasta experiência no campo do aconselhamento familiar.

“Existem apenas dois grupos de pessoas com todas as respostas de como criar filhos”, escreve o Dr. Hamilton: “(1) as que não têm filhos”, e (2) os pais com memória fraca.”

RELACIONAMENTO FAMILIAR não deve ser apenas lido, mas estudado e consultado por quantos desejem êxito na difícil tarefa de salvar a integridade do lar nestes tempos em que ele se vê sujeito a pressões sem paralelo.

Recomenda-se o livro a noivos, recém-casados, pais, educadores e a quantos se dedicam à tarefa de alicerçar, fortalecer, preservar e enriquecer a vida familiar.

Nº de Catálogo - PLG606 Preço US\$4.00

Faça hoje o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
6401 The Paseo  
Kansas City, MO 64131 - USA